Italianos, espanhóis e portugueses no quadro da grande imigração no Brasil

Ismênia de Lima Martins
Universidade Federal Fluminense

CONFORME O PRIMEIRO CENSO GERAL DO IMPÉRIO DO BRASIL DE 1872, o total da população do país era de 9.930.478 indivíduos, dos quais 382.041 eram estrangeiros. Pouco mais de três décadas depois, já em tempos republicanos, esse número elevou-se à soma de 17.318.556, dos quais 16.159.371 brasileiros e 1.279.063 estrangeiros.[1]

Tal crescimento evidencia, pela primeira vez, a entrada maciça de imigrantes no Brasil, inserindo o país na rota da grande emigração europeia que ganhou corpo e atingiu seu limite máximo no período entre 1880-1914.

No caso brasileiro, o aumento expressivo do número de estrangeiros não se apresentou como decorrência dos esforços da política imigratória desenvolvida pelo governo imperial, que, desde seu início, pelos anos de 1850, esteve subordinada aos interesses escravistas. Assim, são nas condições conjunturais que se encontram as melhores explicações para tal fato. De um lado, as profundas modificações econômicas ocorridas na Europa em função do desenvolvimento do capitalismo no campo, liberando grandes contingentes de mão de obra e criando um verdadeiro exército de despossuídos. De outro, a expansão imperialista e o desenvolvimento tecnológico que resultou na revolução dos transportes, diminuindo a distância entre os continentes, com a navegação a vapor.

Nesse ambiente de transformações, a emigração tornou-se um grande negócio sustentado por um conjunto amplo de protagonistas, como companhias de contratação e navegação, armadores, capitães de navios e agentes locais, além de uma rede de apoio envolvendo quadros políticos de diferentes instâncias.[2]

No Brasil, a imigração subsidiada pelo governo e por particulares, majoritariamente, resultou na entrada de diferentes grupos europeus, destacando-se italianos, portugueses e espanhóis.

É preciso ressaltar que as estatísticas históricas produzidas sobre o período em questão apontam, sem dúvida alguma, as tendências demográficas. No entanto, o exame percuciente das

1 Fonte: Censo Geral de 1920. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística, p. 83

2 GONÇALVES, Paulo. *Mercadores de braços: riqueza e acumulação na organização da emigração européia para o Novo Mundo*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2012.

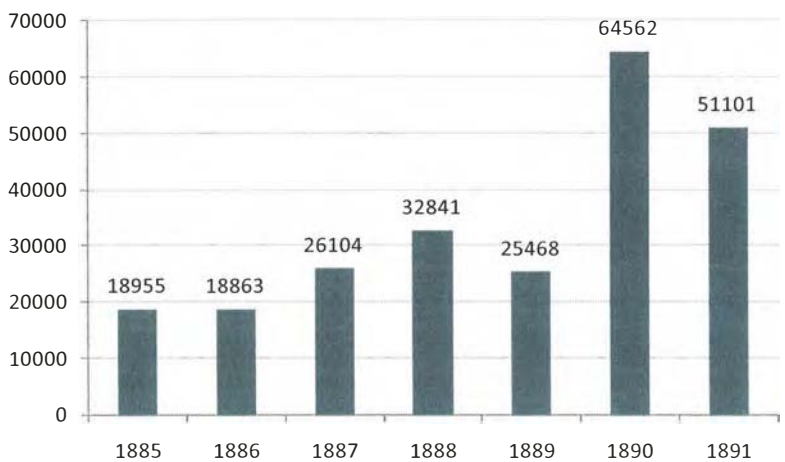
fontes demonstra que, por vezes, o mesmo documento apresenta números diferentes para a entrada de imigrantes, como o Censo de 1920, referindo-se à população de 1900.[3]

Na atualidade, registra-se um considerável esforço de pesquisadores e das instituições brasileiras e europeias para sistematizar melhor as informações quantitativas dispersas em fontes de diferentes tipologias, com a organização de bases de dados.

Nesse movimento insere-se o projeto *Entrada de Imigrantes no Brasil*,[4] que se propôs a sistematizar as informações constantes das relações de vapores custodiadas pelo Arquivo Nacional, entre os anos de 1885 e 1910. Com a intenção de divulgar nos foros acadêmicos seu desenvolvimento, este trabalho problematiza os resultados relativos à imigração italiana, portuguesa e espanhola, privilegiando, dentro do período já concluído, o recorte entre 1885-1891, por apresentar já, de forma impactante, as decorrências da primeira fase da grande imigração no Brasil.[5]

O número total de registros de entradas no citado período foi de 237.894 imigrantes, conforme se pode verificar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1. Registros de entradas de imigrantes (1885-1891)



TOTAL DE IMIGRANTES:
237.894

3 Ver Censo Geral de 1920. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Na página 12 do referido documento consta um total de 17.318.556 habitantes e na página 83, 16.159.371 83.

4 Esse projeto coordenado por mim reuniu historiadores e técnicos da Coordenadoria de Documentos Escritos do Arquivo Nacional e contou com o apoio financeiro do BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, na ordem de R$488.623,25. Em vigência desde setembro de 2008, contemplou, em sua primeira fase, o tratamento arquivístico das relações de vapores pertencentes ao fundo DPMAF, sob custódia da referida instituição, no período 1885-1910; na segunda etapa privilegiará a organização e alimentação de banco de dados, a ser disponibilizado na web, com as informações recuperadas de 12.685 relações de passageiros, que desembarcaram no porto do Rio de Janeiro, no período mencionado, independente da nacionalidade/naturalidade do imigrante.

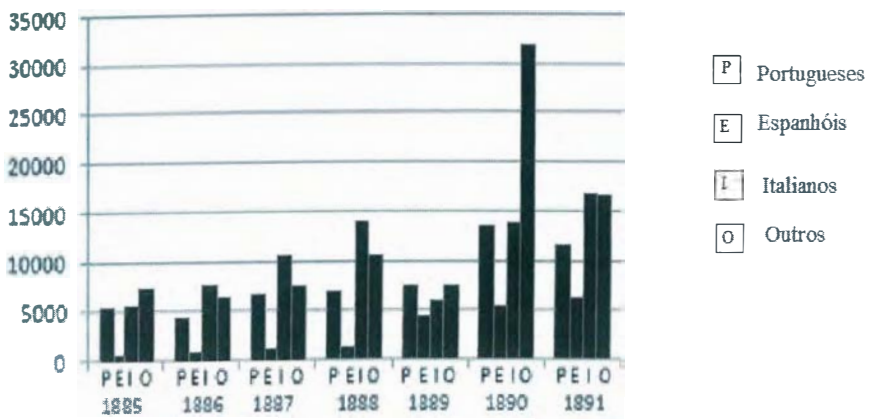
5 Os gráficos e tabelas apresentados nesta pesquisa foram produzidos a partir da análise das relações de vapores do Arquivo Nacional, 1885-1891.

O gráfico evidencia o crescimento contínuo e expressivo da entrada de estrangeiros, entre 1885 1888, passando de 18.955 para 32.841 imigrantes no período de quatro anos. O ano de 1889 apresenta um decréscimo, com o número de 25.468 imigrantes, o que se justifica pela mudança do regime político no Brasil, pois tal fato provocou, de um lado, um clima de indefinições para os agenciadores e, de outro, temores com relação a possível instabilidade política. Já no ano seguinte, 1890, registram-se 64.562 entradas, o que representa, aproximadamente, um crescimento na ordem de 140% em relação ao ano anterior. Já em 1891, correspondem a 51.101 imigrantes, o que significa uma redução em relação a 1890, equivalendo a mais de 250% do ano inicial do recorte desta pesquisa.

Quanto à nacionalidade, destacam-se os italianos, portugueses e espanhóis. O gráfico a seguir, evidencia que os antigos colonizadores lusos perderam a primeira posição para os italianos que acorreram ao país em número de 74.460, enquanto os portugueses corresponderam a 56.084. O terceiro grupo – os espanhóis – demonstra uma participação bem menor com 20.018 imigrantes. As demais nacionalidades foram agrupadas no item "outros" e neles se incluem os franceses, alemães, ingleses, orientais e africanos. Sua participação expressiva cresce no final do período estudado, quando a promoção da emigração era, sem dúvida, um dos maiores negócios da época. A partir de 1890 amplia-se de forma considerável a participação de grupos do leste europeu e os povos árabes.

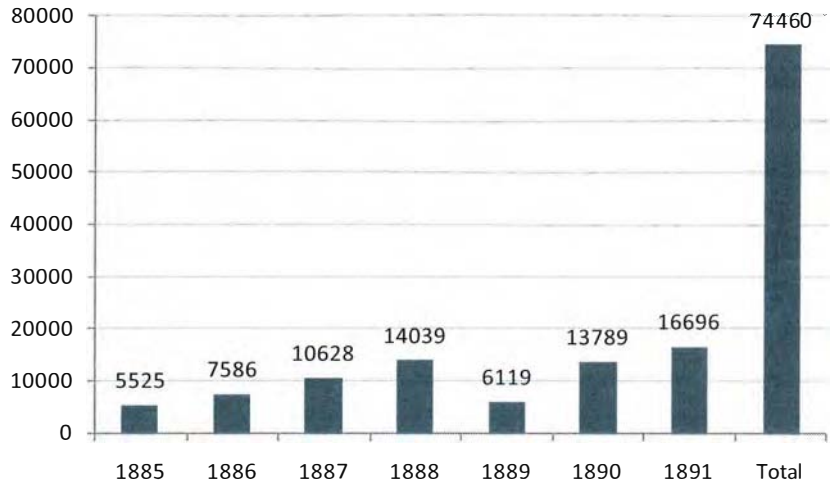
O gráfico 2 mostra, por ano, comparativamente a participação de cada grupo.

GRÁFICO 2. Registros de entradas de imigrantes por nacionalidade (1885-1891)



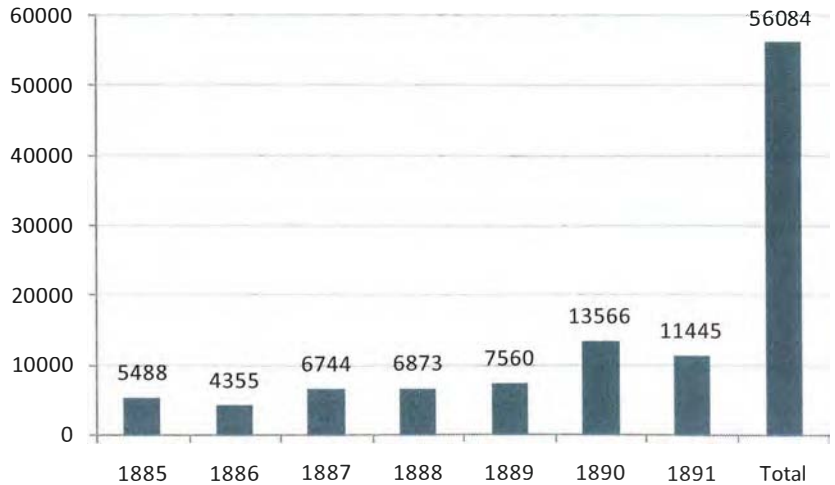
Os dados permitem analisar o movimento anual de entradas de cada grupo específico.

GRÁFICO 3. Registro da entrada de imigrantes italianos por ano



O gráfico acima revela que a entrada de italianos apresentou um crescimento contínuo e relevante que atingiu em torno de 300%, no período. Ressalta-se o ano de 1889 com um número reduzido em torno de 50% em relação ao ano anterior e ao posterior. Neste caso, além das explicações conjunturais acima citadas, acrescentam-se medidas restritivas por parte do governo italiano com respeito à emigração para o Brasil. A farta literatura sobre a emigração italiana que aponta as estratégias dos agentes internos para contornar tais óbices, pode ser subsidiada pelos números de entrada de italianos no Rio de Janeiro evidenciando o sucesso daquelas práticas.[6]

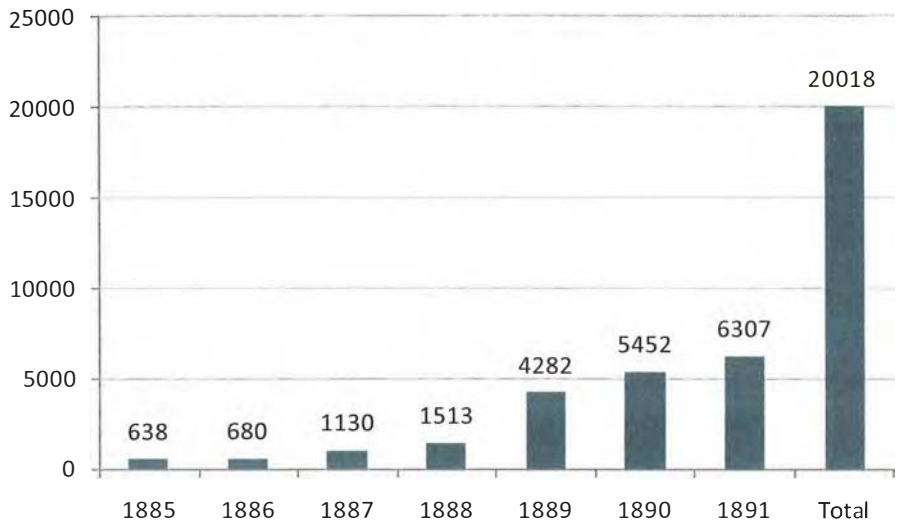
GRÁFICO 4. Registro da entrada de imigrantes portugueses por ano



6 GONÇALVES, Paulo. *Op. cit.*, cap. 1.

Para os portugueses, o período foi também de considerável incremento da emigração que cresceu mais de 100% entre 1885 e 1891. Em relação ao ano de 1889 verifica-se que as transformações políticas do Brasil não interromperam o crescimento da emigração daquele país para a ex-colônia, sobretudo por ser um movimento mais espontâneo do que subsidiado. Ainda que, numericamente, seja o segundo grupo, do ponto de vista proporcional, levando-se em conta o tamanho e a população da Itália e de Portugal, o esforço emigratório luso pode ser reputado como maior que o italiano.

GRÁFICO 5. Registro da entrada de imigrantes espanhóis por ano



Os espanhóis, apesar de serem o grupo de menor participação no conjunto estudado, como citado anteriormente, foi o que mais cresceu entre os anos de 1885 e 1891, apresentando um aumento aproximado de dez vezes da quantidade inicial. Neste caso, também a aludida mudança política do ano de 1889 não exerceu nesta corrente emigratória qualquer influência negativa; muito pelo contrário, praticamente triplicou o número de entradas neste ano.

Das listas de entrada de emigrantes, em princípio, deveriam constar não apenas o nome do imigrante e de seus acompanhantes, especificando-se o parentesco, o sexo, a idade, estado civil, o porto de embarque, mas também a naturalidade e a nacionalidade, profissão, grau de alfabetização e até religião. Muitas delas possuiam o cabeçalho impresso e os campos deveriam ser preenchidos, geralmente, pelos capitães dos navios.

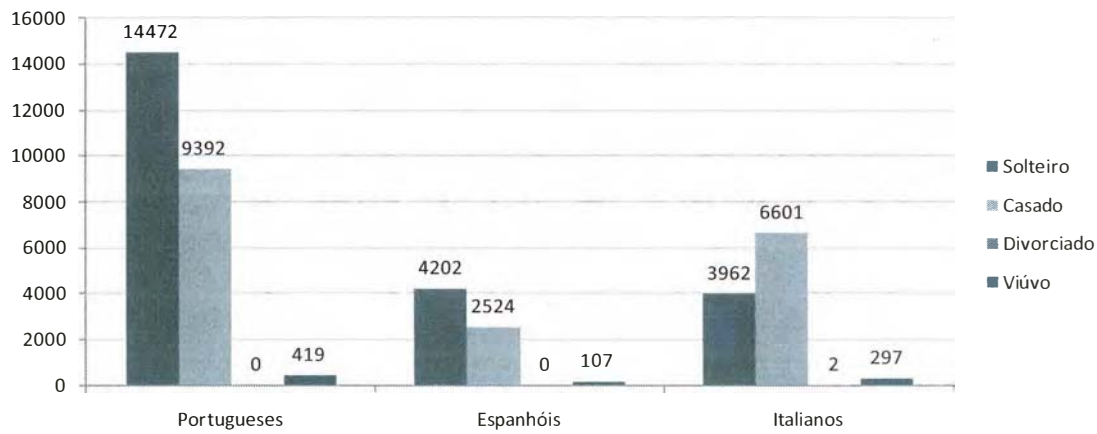
Na realidade o que a pesquisa demonstra é que apenas alguns campos, como a denominação, portos de embarque, nacionalidade e idade eram priorizados no preenchimento.[7] Assim, para aferir

7 MARTINS, Ismênia. "Relações e registros sobre a imigração portuguesa no Rio de Janeiro. Uma análise crítica das fontes". In: SOUSA, Fernando de; MARTINS, Ismênia; PEREIRA, Conceição. *A emigração portuguesa para o Brasil*. Porto: Afrontamentos, 2007, p. 69-88.

questões como estado civil ou grau de alfabetização, obtém-se resultados muito inferiores ao número total de imigrantes do período ou por nacionaliade. Além da má vontade dos capitães havia a necessidade de satisfazer as exigências das políticas de subsídios que privilegiavam braços para a lavoura. Desta forma muitos artífices e até profissionais liberais eram registrados como trabalhadores braçais: lavradores, *contadini*, *braccianti* etc.

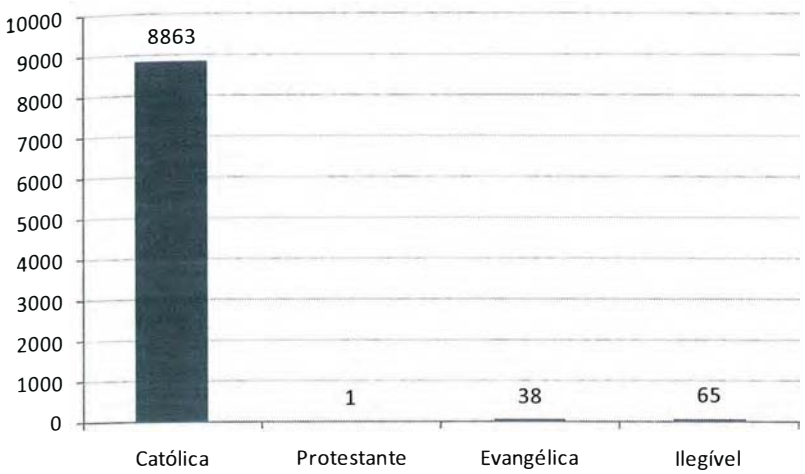
No caso do estado civil, por exemplo, evidencia-se que, dos 150.562 imigrantes, dos três grupos estudados nesta amostra, ocorrem apenas 41.978 registros, logo pouco mais de 20%, especificavam tal condição. Os dados confirmam a tendência dominante na emigração mediterrânea do século XIX do embarque de homens jovens e solteiros. O aumento do número de casados, em relação a períodos anteriores já registrados pela histriografia, não reflete necessariamente a presença da unidade familiar, pois é notório que entre os ibéricos havia a tendencia do chefe da família emigrar primeiro, em que pese os esforços da política emigratória, sobretudo do estado de São Paulo, em recrutar famílias para o trabalho rural (ver gráfico 6).

GRÁFICO 6. Estado civil por nacionalidade de amostra selecionada



De forma mais acentuada, o campo referente à religião também não mereceu a devida atenção dos capitães. Conforme se demonstra no gráfico 7, no conjunto estudado ocorreu a especificação de profissão de fé de apenas 8.967 entre os 150.562 imigrantes registrados. A predominância, quase que absoluta do catolicismo, deve-se ao fato desta religião ser, praticamente absoluta, na Itália, em Portugal, e na Espanha a esta época. Além disso, o fato da religião católica ser a religião oficial até a constituição republicana de 1891, inibia as declarações espontâneas de outros credos.

GRÁFICO 7. Total de imigrantes por religião



Quanto ao grau de alfabetização dos imigrantes pode-se aferir nas listagens estudadas que apenas uma pequeníssima parcela declarava tal condição.

TABELA 1. Grau de alfabetização por nacionalidade da amostra selecionada

Instrução	Portugueses	Espanhóis	Italianos
Sabe ler	6	0	375
Sabe escrever	0	01	0
Sabe ler e escrever	60	151	1.006
Não sabe ler	14	0	649
Não sabe ler nem escrever	189	175	209
Nada consta	55.817	19.692	72.152
Ilegível	13	09	44

As listagens de vapores constituem-se também em valioso documento para analisar as especificidades da economia da época, no que diz respeito ao comércio atlântico articulado à imigração.

Temos dito reiteradamente neste artigo que a emigração se transformou em um grande negócio, na segunda metade do século XIX. Aliado aos diferentes fatores de atração de imigrantes, no novo mundo, e repulsão de população na Europa, articulou-se uma gama sólida de interesses que movimentou a economia da época. De um lado, expectativas ligadas ao desenvolvimento das marinhas mercantes, de outro, disputas entre companhias de navegação, e ainda a constituição de uma rede de agentes e subagentes locais que investia no assédio à população pobre, sobretudo camponesa, para mediar a emigração.

O caso italiano estudado por Paulo Gonçalves é um exemplo claro dessa nova realidade:

> O transporte de emigrantes emergiu em Genova no final dos anos cinquenta como importante setor de atividade econômica, tornando-se a principal aposta da marinha mercante lígure. A mercadoria homem possuía alto valor específico, tanto que em 1851, com tarifas de cerca de 300 liras para a travessia atlântica, um armador poderia arrecadar de 100 a 120 mil liras por ano, empregando veleiros avaliados em 75 mil liras (...).[8]

O mapeamento de 32 navios de diferentes empresas para o período de 1885-1891, aponta para o volume expressivo de "mercadoria homem" transportada:

TABELA 2. Imigrantes transportados por navio no período de 1885-1891, por nacionalidade

Navio	Portugueses	Espanhóis	Italianos	Outros
Adria	10	333	5.070	6.638
Aconcágua	1.124	233	20	2.537
Argentina	826	09	02	1.491
Ativita	0	0	1.288	1.297
Baltimore	1.273	82	09	4.587
Bearn	34	334	1.048	2.793
Birmania	05	07	1.457	1.484
Bisagno	0	0	1.071	1.147
Bretagne	128	955	587	2.161
Borgone	805	2.124	810	5.192
Canton	03	0	1.736	1.745
Città di Napoli	01	270	1.695	2.756
Concorida	674	0	09	717
Colombo	08	1.450	321	1.894
Clyde	1.530	203	05	1.778
Colonia	540	15	10	623
Cotopaxi	1.014	289	19	1.647
Duca di Galliera	0	96	1.037	1.915
Duchessi di Genova	0	137	1.651	2.816
Europa	06	237	2.169	2.645
Equateur	685	134	104	1.440
Neva	1.805	158	43	2.490
Napoli	0	07	1.033	1.093
Orenhoque	761	68	90	1.344

8 GONÇALVES, Paulo. *Op. cit.*, p. 37.

TABELA 2. Imigrantes transportados... (continuação)

Navio	Portugueses	Espanhóis	Italianos	Outros
Roma	05	0	2.133	2.221
Potosi	678	260	0	1.489
Poitou	0	1.110	0	2.303
San Marco	0	06	1.083	1.120
Savoie	08	28	1.015	1.826
Senegal	639	156	49	1.218
Solferino	0	0	1.334	2.785
Sud America	0	38	1.051	1.713

A amostra revela, também, que os vapores transportavam simultaneamente imigrantes de nacionalidades diferentes, que após longas viagens pelo interior da Europa, seja por via térrea, ferroviária ou marítima, alcançavam os portos de partida dos navios transatlânticos. Estes, por sua vez, perfaziam as mais diferentes rotas, como demonstra a tabela abaixo.

TABELA 3. Dados sobre a entrada de vapores em 1887

Companhia	Vapor	Percurso	Passageiros
Royal Mail Steam Packet Company	La Plata	Liverpol-Vigo-Lisboa	2 espanhóis 243 portugueses
Royal Mail Steam Packet Company	Tagus	Vigo-Lisboa	16 espanhóis 4 brasileiros 207 portugueses
Royal Mail Steam Packet Company	Tagus	Rio da Prata	6 espanhóis 3 alemães 2 portugueses
Companhia não especificada	Baltimore	Bremem-Antuérpia-Lisboa-Ilha Terceira-Ponta Delgada	1 brasileiro e 22 da Ilha Terceira (1ª classe)
		Antuérpia	39 belgas, 1 alemão, 3 italianos (3ª classe)
		Bremem	45 alemães (3ª classe)
		Lisboa	10 portugueses (3ª classe)
		Ilha Terceira-Ponta Delgada	313 ilhéus
Companhia não especificada	Sud America	Gênova	235 italianos

O mais importante a detalhar dessa amostra é a integração dos mercados em torno do transporte de braços livres. Notam-se vapores procedentes de companhia inglesa recebendo passageiros de diferentes nacionalidades em rotas diversas.

Ao destrinchar essas rotas e focalizar o quantitativo de emigrantes entrados em cada porto, poderemos observar a circulação de indivíduos pela Europa, em busca da chance de emigrar, o que significava também aquecer as economias das regiões dos portos de partida, uma vez que o emigrante teria que gastar com hospedagem e comida. Havia todo um subgrupo de negociantes — *taberneiros, cambistas, carregadores* – que ganhava dinheiro com a emigração.[9]

TABELA 4. Porto de entrada de imigrantes da amostra selecionada

Porto	Portugueses	Espanhóis	Italianos
Antuérpia	10	344	33
Bordeaux	86	904	422
Bremen	45	729	601
Buenos Aires	28	821	3.076
Espanha	08	62	0
Europa	07	66	01
Genova	0	3.857	51.773
Hamburgo	216	218	758
Havre	204	198	686
Ilha da Madeira	1.509	0	05
Leixões	479	0	0
Lisboa	27.842	419	30
Liverpool	69	1.921	120
Londres	02	79	08
Málaga	83		0
Marseile	02	3.971	4.856
Nápoles	01	14	2.520
Rio da Prata	39	2.162	8.016
Southampton	147	244	47
Vigo	1.301	421	04

A análise da tabela sugere, em primeiro lugar, a circulação de candidatos a emigrantes pela Europa e até embarques ilegais, como no caso de Vigo. Importantes historiadores como Mirian Halpern Pereira, embora sublinhem a dependência da economia lusitana das remessas dos emigrantes, ressaltam a preocupação dos governos lusos do período, em impedir a imigração clandestina.[10] Para aqueles que não possuíam passaporte e que foram seduzidos pelas promessas de agenciadores com a conivência de políticos e religiosos locais, o porto de Vigo, do outro lado da fronteira com a Espanha, transformou-se na melhor saída de Portugal.

9 *Ibidem*, p. 65.

10 PEREIRA, Mirian Halpern. *A política portuguesa de imigração – 1850-1930*. Lisboa, A Regra do Jogo, 1981, p. 49.

Os portos de Bordeaux, Bremem, Liverpol, Marseile, Southampton, por seu turno, revelam-se cosmopolitas, embarcando um número altíssimo de emigrantes espanhóis, e italianos. A mesma tabela informa que não italianos, embora em quantidade reduzida, também partiam pelos portos de Genova e Nápoles. Este último embarcou menos italianos que Marseile, na França. Nos portos de Madeira, Leixões e Lisboa a paisagem é predominantemente portuguesa.

Portugueses, espanhóis e italianos também chegavam ao Rio de Janeiro pelos portos de Buenos Aires e Rio da Prata. Neste caso, é possível pensar em emigração temporária, questão ainda pouco estudada por nossa historiografia.

Inúmeras outras informações podem ser retiradas da tabela acima, porém, o fato inconteste é que a emigração se transformou em um negócio sem fronteiras, um típico empreendimento capitalista.